

## FATORES NORTEADORES DA ESCOLHA PELA ESPECIALIDADE MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

### *GUIDING FACTORS IN THE CHOICE FOR MEDICAL SPECIALTY AMONG MEDICAL STUDENTS*

Elgesito Pinheiro Maciel Júnior<sup>1</sup>

Marina Silva Rehem de Oliveira<sup>2</sup>

Luiz Fernando Quintanilha<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** A prática médica é altamente diversificada devido à grande variedade de especialidades. A definição por qual área de atuação seguir é complexa e influenciada por múltiplos fatores que são de suma importância para o futuro médico. Conhecer tais fatores implicados nessa escolha permite que as medidas, a fim promover a melhor distribuição da força de trabalho médica, sejam embasadas nos anseios mais relevantes para essa futura classe profissional. **Objetivo:** Avaliar os fatores que norteiam a escolha por uma especialidade entre os estudantes do curso de Medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico de corte transversal com 452 estudantes de Medicina de Salvador, Bahia. Aplicou-se um questionário online para avaliar os fatores que norteiam a escolha da especialidade médica. Os dados foram armazenados em uma planilha do Microsoft Excel e foram utilizadas frequências absoluta e relativa, bem como o teste Qui-quadrado para avaliação das associações. **Resultados:** Os fatores considerados mais importantes foram aptidão pessoal (92,9%), atividades extracurriculares (68,5%), a situação de mercado da respectiva especialidade (66,4%) e as atividades curriculares (64,2%). Estudantes com idade maior que 30 anos dão maior importância ao menor tempo de duração da especialização, enquanto os alunos de instituições privadas dão maior importância às atividades extracurriculares. Estes mesmos alunos que realizam atividades extracurriculares são os que apresentam maiores taxas de decisão quanto à especialidade seguir. **Conclusão:** Os principais fatores que influenciam na decisão pela especialidade médica são aptidão pessoal, atividades curriculares e extracurriculares e as condições de mercado de cada especialidade. Parte expressiva dos estudantes participam de ligas acadêmicas, o que notadamente parece influenciar nessa decisão.

**Palavras-chaves:** Escolha da Profissão. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Internato e Residência.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Medical practice is highly diversified due to the wide variety of specialties. Defining which field of action to pursue is complex and influenced by multiple factors that are of paramount importance for the future physician. Knowing these factors involved in this choice allows the measures, in order to promote a better

<sup>1</sup>Centro Universitário FTC, Curso de Medicina, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: pinheiro-jr@live.com

<sup>2</sup>Centro Universitário FTC, Curso de Medicina, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: marinarehem@icloud.com

<sup>3</sup>Centro Universitário FTC, Faculdade de Medicina, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: [quintanilha.educacao@gmail.com](mailto:quintanilha.educacao@gmail.com)

distribution of the medical workforce, to be based on the most relevant concerns for this future professional class. **Aim:** Evaluate the factors that guide the choice of a specialty among medical students. **Methods:** This is a descriptive and analytical cross-sectional study with 452 medical students from Salvador, Bahia. An online questionnaire was applied to assess the factors that guide the choice of medical specialty. Data were stored in a Microsoft Excel spreadsheet and absolute and relative frequencies were used, as well as the Chi-square test to assess associations. **Results:** The factors considered most important were personal aptitude (92.9%), extracurricular activities (68.5%), the market situation of the respective specialty (66.4%) and curricular activities (64.2%). Students over the age of 30 attach greater importance to the shorter duration of specialization, while students from private institutions attach greater importance to extracurricular activities. These same students who perform extracurricular activities are the ones with the highest decision rates regarding the specialty to follow. **Conclusion:** The main factors influencing the decision for the medical specialty are personal aptitude, curricular and extracurricular activities and the market conditions of each specialty. A significant part of the students participate in academic leagues, which notably seems to influence this decision.

**Keywords:** Choice of Profession. Medical education. Medical students. Internship and Residence.

## INTRODUÇÃO

O exercício da Medicina é altamente diversificado em razão da grande variedade de especialidades médicas, cujas características de cada uma variam desde o tipo de paciente atendido até o ambiente de trabalho<sup>1</sup>.

A competência para estabelecer as especialidades médicas e áreas de atuação reconhecidas no Brasil é da Comissão Mista de Especialidades (CME), formada por representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Associação Médica Brasileira (AMB) e do Ministério da Educação, representado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Em 2021, a CME reconhece 55 especialidades médicas e 59 áreas de atuação<sup>2</sup>.

A definição por uma especialidade médica dentre tantas opções é uma decisão complexa e influenciada por múltiplos fatores que são de suma importância para o futuro médico, uma vez que representa a escolha da sua prática diária<sup>3</sup>. Essas motivações podem ser de natureza intrínseca ou extrínseca. Estilo de vida, valores individuais, retorno financeiro, prestígio social, horas de trabalho, tempo livre, experiências curriculares e extracurriculares durante a graduação e muitos outros

aspectos são considerados no momento dessa escolha, sendo ajustados e valorados de forma distinta por cada indivíduo <sup>4, 5, 6</sup>.

Elucidar os determinantes da escolha por uma especialidade médica permite entender qual o grau de relevância de cada um deles, podendo ser utilizados com a finalidade de alterar a dinâmica da distribuição da força de trabalho médica no Brasil. Portanto, só a partir deles podem ser criadas estratégias atrativas para esses profissionais que se encontram distribuídos de forma desigual tanto geograficamente quanto setorialmente entre os níveis de saúde pública. Desse modo, implica em impactos ao desenvolvimento equilibrado de qualquer sistema de saúde <sup>6,7</sup>. A problemática ganha dimensão ainda maior frente à tendência demográfica de envelhecimento da população, com predominância de maiores de 60 anos, a parcela que requer maior atenção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) <sup>8</sup>.

Na última década poucos trabalhos científicos que abordem essa temática foram realizados, sendo ainda mais escassos aqueles que apresentaram as influências das experiências extracurriculares durante a graduação, sobretudo das ligas acadêmicas, que vêm crescendo de forma acentuada nos últimos anos <sup>9</sup>. Um estudo realizado no ano de 2017 em uma faculdade de Medicina do Rio de Janeiro verificou que os elementos mais valorizados pelos estudantes eram afinidade pela especialidade, habilidades individuais, admiração por algum professor, carência de profissional especialista e participação de eventos na área. No entanto, já antes de ingressar na faculdade, mais da metade dos alunos afirmavam estar decididos sobre a especialidade que iriam seguir <sup>10</sup>.

Pelo exposto, em virtude da carência de estudos brasileiros a respeito dos aspectos influentes nessa escolha e com maior foco nas experiências durante o período universitário, torna-se imprescindível que pesquisas sejam realizadas a fim de compreender os anseios da futura classe médica. A partir disso, será possível planejar estratégias de melhorias para aperfeiçoar o desempenho de sistema de saúde pública do Brasil e que possam partir do processo de formação do médico. Sendo assim, o objetivo foi avaliar os fatores que norteiam a escolha por uma especialidade entre os estudantes do curso de Medicina.

## **METODOLOGIA**

### **Desenho do Estudo:**

Trata-se de um estudo descritivo e analítico de corte transversal.

### **População e Amostra**

A amostra consistiu em 452 estudantes do primeiro ao sexto ano devidamente matriculados no curso de Medicina das Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Salvador, Bahia.

### **Instrumento e técnica da coleta de dados**

Os alunos responderam de forma voluntária a um questionário semiestruturado online na plataforma Google Forms encaminhado via redes sociais, com 19 questões objetivas, acerca dos fatores que norteiam a escolha da especialidade (como influência de amigos, familiares ou mentores, qualidade de vida, retorno financeiro, estilo de vida, prestígio social, atividades curriculares e extracurriculares, horas de trabalho e da localidade em que pretende seguir sua carreira), aspectos socioeconômicas e uma discursiva, que versa sobre qual especialidade médica o estudante pretendia seguir.

### **Critérios de Inclusão e Exclusão**

Foram incluídos no estudo todos os estudantes de Medicina que voluntariamente concordaram em participar da pesquisa e responderam ao questionário, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do presente estudo os estudantes que responderam ao questionário proposto de forma inadequada, como respostas com especialidades médicas não reconhecidas pela resolução 2.221/2018 do CFM, bem como aquelas com mais de uma especialidade.

**Análise Estatística:**

Todos os dados coletados foram armazenados numa planilha do Microsoft Excel. Os fatores norteadores da escolha pela especialidade foram utilizados para gerar uma estatística descritiva da amostra. Em seguida, foi realizada uma análise das frequências das respostas e, para os dados categóricos, um teste do Qui-quadrado para observar se havia diferenças nesse padrão de respostas dadas pelos alunos. Um  $\alpha$  de 5% foi considerado nas análises, o que corresponde a um valor de  $P < 0,05$  para associação.

**Aspectos Éticos:**

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC) e, da referida municipalidade, seguindo as orientações da Resolução 466/2012, sendo aprovado para a execução, sob o parecer nº 4.247.067.

**RESULTADOS**

A amostra do presente estudo, foi composta por 452 questionários válidos, sendo formada predominantemente por estudantes do sexo feminino (72,6%), com idade entre 18 e 24 anos (75,0%), que estavam cursando o ciclo clínico (61,0%), pertenciam a IES privadas (84,3%) e obtinham renda familiar maior que dez salários-mínimos (52,9%) (Tabela 1).

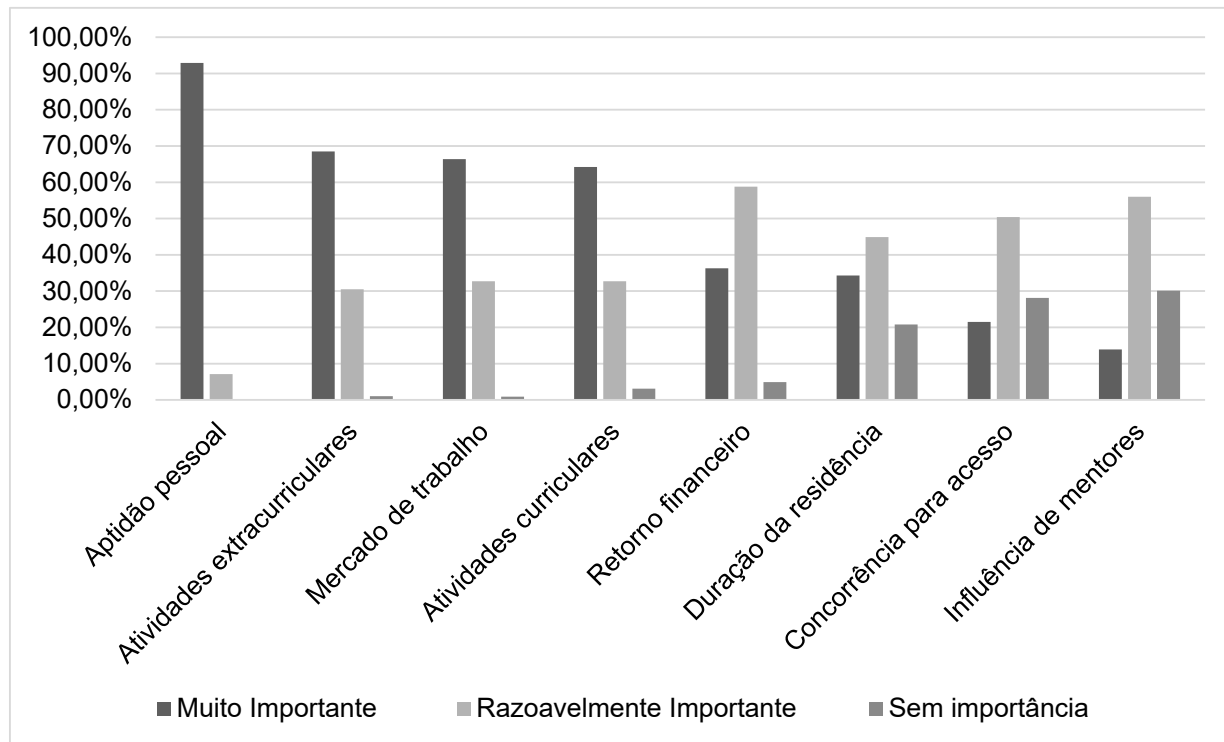
**Tabela 1.** Descrição da amostra total quanto à definição da especialidade médica.

|                               | Definição quanto à especialidade médica |       |                          |       | Total<br>(n = 452) |
|-------------------------------|---|-------|--------------------------|-------|--------------------|
|                               | Definiu<br>(n = 139)                    |       | Não definiu<br>(n = 313) |       |                    |
|                               | n                                       | %     | n                        | %     |                    |
| <b>Sexo</b>                   |   |       |                          |       |                    |
| Masculino                     | 48                                      | 38,7% | 76                       | 61,3% | 124                |
| Feminino                      | 91                                      | 27,7% | 237                      | 72,3% | 328                |
| <b>Faixa Etária (em anos)</b> |   |       |                          |       |                    |
| 18 - 24                       | 102                                     | 30,1% | 237                      | 69,9% | 339                |
| 25 - 30                       | 25                                      | 34,3% | 48                       | 65,8% | 73                 |
| > 30                          | 12                                      | 30,0% | 28                       | 70,0% | 40                 |
| <b>Ciclo Acadêmico</b>        |   |       |                          |       |                    |
| Ciclo Básico                  | 29                                      | 25,4% | 85                       | 74,6% | 114                |
| Ciclo Clínico                 | 79                                      | 28,6% | 197                      | 71,4% | 276                |
| Internato                     | 31                                      | 50,0% | 31                       | 50,0% | 62                 |
| <b>Natureza da IES</b>        |   |       |                          |       |                    |
| Pública                       | 21                                      | 29,6% | 50                       | 70,4% | 71                 |
| Privada                       | 118                                     | 31,0% | 263                      | 69,0% | 381                |
| <b>Renda Familiar</b>         |   |       |                          |       |                    |
| < 5 SM                        | 32                                      | 28,3% | 81                       | 71,7% | 113                |
| 5 – 10 SM                     | 35                                      | 35,0% | 65                       | 65,0% | 100                |
| > 10 SM                       | 72                                      | 30,1% | 167                      | 69,9% | 239                |

n: número absoluto; %: porcentagem; IES: Instituição de Ensino Superior; SM: Salários-mínimos.

Acerca das especialidades preferidas pelos estudantes, a mais citada foi Ginecologia e Obstetrícia que foi escolhida por 28 universitários, seguida por Cirurgia Geral apontada por 16 acadêmicos; Neurocirurgia (10 estudantes) e Pediatria (9 estudantes). Embora Ginecologia e Obstetrícia tenha sido a especialidade médica mais apontada, as especialidades essencialmente clínicas foram as preferidas, com 54 estudantes (38,9%), enquanto as cirúrgicas foram escolhidas por 43 acadêmicos (30,9%) e as clínico-cirúrgicas apontadas por 42 estudantes (30,2%).

Os fatores considerados de maior influência para a escolha da especialidade foram aptidão pessoal, as atividades curriculares e extracurriculares e a situação do mercado de trabalho da respectiva especialidade, as quais foram consideradas muito importantes por mais da metade dos estudantes (Figura 1).

**Figura 1.** Nível de importância dos fatores que norteiam a escolha pela especialidade médica.

Nesse estudo, foi identificada associação estatisticamente significativa entre estudantes com idade maior que 30 anos e um maior grau importância dada a um menor tempo de duração da residência médica ( $p=0,000092$ ). Da mesma forma ocorreu entre a importância atribuída às atividades extracurriculares para alunos de IES públicas e privadas. Nesse caso, os alunos de IES privadas consideraram tais atividades mais relevantes ( $p=0,00041$ ). Além disso, também foi verificada associação entre os alunos que participaram de atividades extracurriculares e a maior taxa de decisão quanto a qual especialidade médica seguir ( $p=0,00001$ ). Todas as demais variáveis analisadas neste trabalho não demonstraram associações significativas.

## DISCUSSÃO

A amostra do presente estudo foi constituída, predominantemente, de estudantes do sexo feminino, jovens e que estavam matriculadas em IES privadas. Este perfil está em consonância com dados nacionais acerca das características dos estudantes de graduação em Medicina, que vêm demonstrando um processo de

feminização do curso, o que ocorre tanto a nível nacional quanto mundial<sup>12,13</sup>. Dessa forma, fica ainda mais evidente a importância e o alcance deste trabalho, uma vez que a tendência de aumento da população médica feminina pode promover alterações na dinâmica de escolha das especialidades.

A escolha por uma especialidade é complexa e reflete as características pessoais do próprio indivíduo além de suas percepções e vivências adquiridas ao longo da sua vida acadêmica. Nesse aspecto se incluem as atividades extracurriculares, previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Neste estudo verificou-se que mais da metade da amostra (67,5%) participa ou participou de atividades extracurriculares, sendo ligas acadêmicas a principal delas. Esse grupo de estudantes também foi o que mais tinha definido sua especialidade médica, dados que corroboram com um estudo realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2014<sup>11</sup>. O referido trabalho demonstrou também que os alunos oriundos de IES públicas têm maior participação em atividades extracurriculares quando comparados aos de IES privadas<sup>11</sup>. Apesar disso, nosso estudo evidenciou que a importância dada às atividades extracurriculares é maior entre os alunos do setor particular, embora estes participem menos.

As ligas acadêmicas representam uma forma de complementação de conteúdo, além de promover a integração e socialização universitária, no entanto, podem se tornar espaços para especialização precoce<sup>9, 16</sup>. Esse fenômeno, quando avaliado sob a ótica do surgimento acentuado de ligas acadêmicas sobre áreas médicas específicas, evidenciam a contribuição, direta ou indiretamente, para o desinteresse em áreas mais generalistas e voltadas à atenção primária<sup>11, 14, 17</sup>. Estes dados estão em concordância com um estudo realizado pela Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo (USP) de Ribeirão Preto em 2011, que mostrou um aumento progressivo da participação dos estudantes em ligas acadêmicas desde 1999, bem como o seu risco associado à especialização prematura ainda na graduação<sup>17</sup>.

A escolha da especialidade médica se torna ainda mais complexa com o passar da idade do indivíduo, na qual é atribuída maior importância quanto ao tempo de



duração da especialização. Neste estudo, a maior parte dos estudantes com mais de 30 anos considerou um menor tempo de duração da especialização como “muito importante” (60%), que foi considerado dessa maneira por apenas uma minoria dos acadêmicos com idade inferior a 30 (31,7%). Esse fato pode ser atribuído à uma maior ansiedade para a inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que a formação médica já é longa por si só e considerada uma das mais estressantes<sup>18</sup>. Vale ressaltar que a literatura atual ainda é escassa no que tange à essa temática.

Em nosso estudo buscou-se incluir os principais fatores de influência para a escolha da especialidade médica utilizados em trabalhos anteriores a fim de permitir uma melhor comparação e análise dos dados obtidos. Tais fatores foram avaliados e graduados em nível de importância pelos participantes em “muito importante”, “razoavelmente importante” e “sem importância”. O aspecto considerado mais relevante pelos alunos foi a aptidão pessoal, apontado como “muito importante” por 92,9% dos alunos. Nesse mesmo sentido está o supramencionado estudo da USP, bem como diversos outros trabalhos <sup>10, 11, 14, 17, 19</sup>.

As atividades curriculares e extracurriculares foram outros fatores considerados “muito importantes” pela maior parte da amostra, assim avaliado por cerca de seis a cada dez estudantes. Em atividades curriculares estão incluídas aquelas já definidas pelo componente curricular de cada instituição, enquanto as atividades extracurriculares consideradas foram as ligas acadêmicas, monitorias, estágios extracurriculares e projetos científicos. Em consonância com isto está o estudo supracitado realizado na UFBA, no qual foi evidenciado ainda a elevada chance de o aluno seguir a especialidade que é tema da atividade extracurricular realizada<sup>11</sup>.

O terceiro fator considerado mais importante em nosso trabalho foi a situação de mercado da respectiva especialidade, que abrange as próprias leis de mercado, isto é, a demanda e oferta de profissionais. Foi considerado “muito importante” para 66,4% dos alunos, sendo que apenas 0,9% taxaram-no como “sem importância”. Esse fato demonstra que, embora a atuação médica seja ampla, contemplando inúmeras especialidades, subespecialidades e áreas de atuação, o crescente número de

médicos formados anualmente no Brasil parece ter ligado um alerta quanto à possibilidade de concorrência acirrada para essa profissão há algum tempo taxada de escassa<sup>13</sup>.

## CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que embora vários fatores possam influenciar na decisão pela especialidade médica, os que mais se destacam são a aptidão pessoal, as atividades curriculares e extracurriculares, bem como as condições de mercado de cada especialidade. As especialidades preferidas pelos estudantes foram Ginecologia e Obstetrícia, seguida por Cirurgia Geral, Neurocirurgia e Pediatria. Parte expressiva dos estudantes participam de ligas acadêmicas, o que notadamente parece influenciar nessa decisão. Além disso, a crescente concorrência de mercado desponta como um aspecto a ser considerado nessa nova realidade profissional.

Este trabalho permite, portanto, entender quais as variáveis mais relevantes e como elas influenciam para a escolha da especialidade médica, de modo a subsidiar políticas que visem melhorar a distribuição desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

Bergus GR, Randall CS, Winniford MD, Mueller CW, Johnson SR. **Job satisfaction and workplace characteristics of primary and specialty care physicians at a bimodal medical school.** Acad Med 2001; 76(11):1148–52.

Conselho Federal de Medicina. **Resolução nº 2221 de 23 de novembro de 2018.** Relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Diário Oficial da União 24 de jan de 2019; Seção 1, p. 67.

Burack JH, Irby DM, Carline JD, Ambrozy DM, Ellsbury KE, Stritter FT. **A study of medical students' specialty - choice pathways: trying on possible selves.** Acad Med.1997; 72:534-41.

Mendes AS. **Os estudantes de Medicina: expectativas na escolha da especialidade.** Lisboa; 2010. Mestrado [Dissertação] - Instituto Universitário de Lisboa.

Dorsey ER, Jarjoura D, Rutecki GW. **Influence of Controllable Lifestyle on Recent Trends in Specialty Choice by US Medical Students.** JAMA. 2003;290 (9):1173-8.

Belarmino LNM, Martins MF, Franco MCA. **Aspirações Médicas: Análise dos Alunos do Internato das Instituições de Ensino Superior do Estado do Pará.** Rev. Bras. Edu. Med. 2016; 40 (4) 685-693.

Machado MH, coordenador. **Perfil dos médicos no Brasil: relatório final.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Conselho Federal de Medicina/ Ministério da Saúde/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; 1996.

Nunes A. O Envelhecimento Populacional e as Despesas do Sistema Único de Saúde. CAMARANO, Ana Amélia (Org). **Os novos idosos Bras. muito além dos 60?** 2 ed. Rio de Janeiro: IPEA; 2004. p. 427–49.

Tadao, PE. **Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário.** Rev. Bras. Edu. Med. 2011; 35 (4): 535-543.

Reis, MA, Anjos, NA, Filho, SE, Miguel, TI, Costa, AL. **Avaliação dos Fatores Determinantes na Escolha da Especialidade Médica Entre os Alunos do Internato da Faculdade de Medicina de Valença-RJ.** Braz. J. Surg. Clin. Res. 2017; 20 (2): 92-97.

Souza, LI. **Fatores Relacionados à Escolha da Especialidade Médica.** Salvador. Monografia [Graduação em medicina] – Faculdade de Medicina da Bahia; 2014.

Minella L. Simões. **Medicina e feminização em universidades brasileiras: o gênero nas interseções.** Revista de Estudos Feministas. 14 jul. 2017;25(3):1111-1128.

Scheffer, M. et al., **Demografia Médica no Brasil 2020.** São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8.

Bland CJ, Meurer LN, Maldonado G. **Determinants of primary care specialty choice**: a non- statistical meta- analysis of the literature. Acad Med. 1995;70:620-41.

Campedelli-Lopes A. Maria, et al. A Evolução do Interesse do Estudante de Medicina a respeito da Atenção Primária no Decorrer da Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 02 dez 2016;40(4):621-626.

Tavares AP, Ferreira RA, França EB, Fonseca Júnior CA, Lopes GC, Dantas NGT et al. O "Currículo Paralelo" dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev Bras Educ Med**. 2007;31(3):254-65.

Peres C. M. **Percepções e vivências durante a formação médica** [Dissertação]. Ribeirão Preto - SP: Universidade de São Paulo; 2006. Mestrado em Ciências; s. 243.

Barbosa R. K., et al. **Ansiedade nos estudantes de Medicina: Uma revisão de literatura**. Temas em Saúde [Internet]. 2020 [citado em 2 de Agosto de 2021] (Edição Especial):241-257.DOI: 10.29327/216797.1.1-12. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/05/art-12-FSM.pdf>

Cruz JASC, Sandy NS, Gouveia EM, Passerotti CC, Bruschini H, Srougi, M. **Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil**. Rev.Med. São Paulo.2010; 89 (1) 32-42.